

Como garantir a integralidade do cuidado? Redes entre pares e Redes de atenção psicossocial para Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHA) como cuidados possíveis para além da Terapia Antirretroviral (TARV) - 511780 (RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE)

Miguel Andrade Alvarez (Estudante de Psicologia da Uerj e Bolsista CNPq)

Jade Barradas Gonçalves Grünewald (Estudante de Psicologia da Uerj e Bolsista FAPERJ)

Luciane Stochero (Doutoranda em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ)

Washington Leite Junger (Professor Associado do Instituto de Medicina Social da Uerj)

Claudia Carneiro da Cunha (Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Uerj)

1. Introdução

É necessário expandir a noção de que a adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) é fruto somente de uma consciência individual de tomar os medicamentos nos horários prescritos, pois fatores como o estigma da AIDS, o peso de se viver com uma doença crônica e vulnerabilidades psicossociais estão no cerne desta adesão. Questionamos, então: ofertar somente a TARV constitui um cuidado integral em HIV/AIDS? Diante disto, é essencial pensar no papel que as redes ativistas e as redes de atenção psicossocial do SUS desempenham na adesão e na saúde mental de Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHA), interlocutores a que o estudo se dirige.

2. Objetivo

Através da troca com ativistas de longa data do movimento de HIV/AIDS, buscou-se conhecer o panorama das redes de apoio entre pares, articuladas pelas instituições de ativismo, e as redes de apoio psicossocial no SUS voltadas para Jovens Vivendo com HIV/AIDS.

3. Desenvolvimento da Experiência

Durante os meses de Março e Abril de 2022, foram realizadas entrevistas qualitativas e semiestruturadas com cinco ativistas do movimento HIV/AIDS do Rio de Janeiro sobre o panorama das redes entre pares e as redes psicossociais do SUS. Identificamos uma lacuna no que se refere às políticas públicas para o apoio psicossocial de JVHA no SUS: o cuidado oferecido passa somente pela dispensação gratuita de medicamentos antirretrovirais e pelo acompanhamento de exames, tornando a adesão à TARV uma responsabilidade individual do sujeito, que é privado de um suporte psicossocial específico e voltado para suas demandas. Outro ponto levantado nas entrevistas foi uma "exaustão" das redes ativistas que, mediante essa realidade, precisam atender sozinhas as demandas sociais e psíquicas de JVHA. O apontamento da inexistência de redes de apoio psicossocial no SUS voltadas para JVHA apareceu em todas as entrevistas e, na tabela abaixo, tem-se trechos de três das cinco entrevistas realizadas.

PERCEPÇÃO DOS INTERLOCUTORES SOBRE AS REDES DE APOIO PSICOSSOCIAL PARA JVHA NO SUS

A: "Eu acho que a gente tem uma certa dificuldade, se for apontar uma rede de suporte psicossocial no SUS"; "Então, até te pergunto se tem, porque eu acho que não tá tendo isso em lugar nenhum"

B: "A rede [de saúde] só oferta assistência, dispensação de medicamentos. O que eu percebo que é a maior dificuldade e reclamação por parte do público mais jovem é que a rede [de saúde] não tem um serviço diferenciado, para acolher"

C: "Destinado à jovens, como um público, como um grupo focal, eu não conheço"

4. Conclusão

Em pesquisa anterior a esta, buscou-se investigar as interfaces entre a pandemia de Covid-19 e a experiência de viver com HIV/AIDS. Neste contexto, evidenciou-se o papel central das redes ativistas como articuladoras do cuidado e promotoras de saúde mental, uma vez que constroem um ambiente de acolhimento e apoio mútuo entre pares (Cunha et al., 2022, no prelo), fator que aparece novamente na pesquisa presente. Entretanto, através do contínuo desinvestimento em políticas públicas de HIV/AIDS, fere-se um dos princípios basais do SUS: a integralidade do cuidado. Aponta-se que o paradigma de cuidado atual é medicalizante, pois a oferta se reduz à TARV, como se: 1) não existissem demandas sociais e psíquicas para além do remédio; 2) a adesão ao tratamento perpassasse somente uma esfera individual de tomada de decisão; 3) vulnerabilidades psicossociais e marcadores sociais da diferença não interferissem na adesão à TARV.

Referências: Cunha, C. C. da., Stochero, L., Almeida, L. A. de., Junior, A. L. da. S., & Junger, W. L. (2022). Na encruzilhada de duas pandemias: a experiência de redes de apoio social de jovens e adultos vivendo com HIV/AIDS durante a pandemia de Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 32(3).